

Perfil das mães que tiveram crianças com baixo peso no período de 2008 a 2012 num município do extremo sul catarinense: uma série histórica

Abigail Lopes¹

Carla Abbatti Furlanetto¹

Luana Moraes Ferreira¹

Luciane Bisognin Ceretta²

PriscylaWaleskaTargino de Azevedo Simões³

Josete Mazon⁴

Rita Suselaine Vieira Ribeiro⁵

Resumo

No momento do nascimento, o baixo peso é um fator determinante da mortalidade neonatal. No entanto, até a década de 90, os registros de nascidos eram baseados exclusivamente no Sistema de Registro Civil. Para o reconhecimento e validação das informações emitidas, foi criado o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, implantado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de reunir informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que buscou descrever o perfil das mães que deram luz aos recém-nascidos com baixo peso e muito baixo peso, de forma geral. A população estudada se consistiu de 1101 crianças, de ambos os sexos, nascidas no estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 2008 a 2012. A maioria das mães que tiveram bebês com baixo peso pertenciam à faixa etária dos 20 aos 34 anos, contudo, aproximadamente 20% das mães eram menores de 19 anos, indicando o fator gestação na adolescência como ingrediente desta situação. Segundo os dados, mais de 50% das mães cursaram de 8 a 11 anos de estudo, entretanto, por volta de 23% das mães tinham de 4 a 7 anos de estudo. Apesar de cerca de 43% terem parto a termo, ainda aproximadamente 41% das mães tiveram parto entre 32 a 36 semanas de gestação, sendo a maioria dos partos do tipo cesárea. Esses dados nos mostram a

¹Nutricionista. Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: nutri.abigail@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: luk@unesc.net.

³Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: pri@unesc.net.

⁴Mestre em Ciências Biológicas. Coordenadora de Atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: jmz@unesc.net.

⁵Nutricionista. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: rsv@unesc.net.

necessidade de sensibilizar as mães e gestantes adolescentes quanto aos cuidados durante a gravidez, bem como investir em ações de promoção e prevenção para a saúde, incentivando a conclusão da escola secular, e encorajando o parto natural. Além disso, é importante que se façam mais estudos tanto para solidificar estes resultados, quanto para embasar as ações de saúde supracitadas.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. SINASC. Baixo Peso. Saúde Coletiva. Saúde da Família.